

RELAÇÃO ENTRE O ESCORE ULTRA-SONOGRÁFICO E PROVAS LABORATORIAIS HEPÁTICAS PARA AVALIAÇÃO DE DOENÇA HEPATOBILIAR NOS PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA. Alves SL , Rocha RG , Kieling CO , Vieira SMG

, Ferreira CT , Genro SK , Abreu e Silva F , Silveira TR . Serviço de Pediatria e Serviço de Radiologia/HCPA, Departamento de Pediatria e Puericultura da Faculdade de Medicina/UFRGS. . HCPA - UFRGS.

Fundamentação: A doença hepatobiliar da fibrose cística (FC) tem uma frequência variável (2%-37%), sendo a ultra-sonografia (US) a técnica de imagem mais utilizada para o seu diagnóstico. Objetivos: Determinar a frequência das alterações ultra-sonográficas nos pacientes com FC e sua relação com os níveis de enzimas hepáticas e com as provas de função hepática. Casuística e métodos: Foram revisados, através do sistema Informatizado (AGH) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), os exames de 131 pacientes com diagnóstico confirmado de FC acompanhados pelo Serviço de Pediatria – Setor de Pneumologia do HCPA. Os exames foram realizados no período de 01/12/00 a 17/06/04 durante avaliação anual desses pacientes. As ultra-sonografias foram realizadas pelos mesmos profissionais e utilizado o escore ultra-sonográfico proposto por Willians e cols. (1995). Foi considerado como doença hepática um escore maior ou igual a 6. Foi considerado alteração laboratorial os valores 1,5 vezes acima do valor normal de referência (VNR) para o exame. Qui-quadrado, teste exato de Fisher, sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo (VPP) e negativo (VPN) foram calculados. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Resultados: Dos 131 pacientes com FC, 70 eram meninos (53,4%). A idade variou de 5 meses a 23 anos (9,3+4,9). 34 pacientes (26,0%) apresentaram escore ultra-sonográfico maior ou igual a 6. A maioria dos pacientes (65,6%) apresentava exames laboratoriais hepáticos normais. No grupo de pacientes com ultra-som alterado, 55,9% apresentavam algum exame alterado em comparação com 26,8% no grupo de escore <6 (p=0,003).

Conclusões: Os exames laboratoriais hepáticos apresentam baixa sensibilidade para o diagnóstico da hepatopatia da FC.